

Presidente da Mesa: Boa noite. Vamos dar início à nossa reunião da Assembleia de Freguesia.

Gostava de dar duas informações antes de abrir o período de intervenção do público. A primeira, do Grupo Político do PCP, que nos informou que não tem nenhum participante nesta Assembleia, em virtude da realização da Festa do Avante. A segunda informação é da parte do Executivo, uma informação que tinha sido solicitada na última reunião, quanto ao protocolo de cedência de viatura da Polícia de Segurança Pública. Nesse sentido, informo que foi distribuída com a documentação essa informação que tinha sido pedida, sobre a cedência da viatura da marca Dacia.

Vamos, então, iniciar a nossa sessão. E pergunto por inscrições do público. Quem é que se pretende inscrever? Álvaro Santos. Pelos vistos é a única inscrição. Faça favor.

Álvaro Santos (Munícipe): Muito boa noite, Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Srs. Membros do Executivo, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia.

O que me traz aqui hoje são três situações muito simples. Primeiro, queria perguntar ao Executivo se sabe onde é que está a viatura que foi concedida à Polícia de Segurança Pública e qual é a função desse carro, porque parece-me que não está na nossa freguesia a viatura – o Executivo é capaz de saber. E também qual é a função que ela faz na freguesia.

Segundo ponto: era a participação do Executivo nesta ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, o que eu acho muito bem, mas também gostaria de saber qual é a função que esta ambulância faz, principalmente aos fregueses de Belém. E por que é que eu estou a fazer esta observação? Não sei se sabem que temos um freguês, talvez o mais velho da nossa freguesia, com noventa anos de idade, e que foi operado algumas poucas vezes aos seus órgãos, e de vez em quando tem dificuldades à noite e tem que chamar a ambulância para o levar ao hospital. Só que as ambulâncias nunca estão disponíveis. Os Bombeiros de Campo de Ourique – que é de quem ele tem lá indicação, quando carrega lá no botão que lhe deram – não estão disponíveis, têm que contactar outro setor dos bombeiros; contactam com outro setor dos bombeiros e vem a ambulância. E o senhor, que tem o rendimento mínimo, tem que pagar trinta euros (30€) por essa deslocação para o hospital. Por isso, eu acho isto incomparável, e agora ele, quando se sente mal, mete-se num táxi, coitado, a gatinhar, manda vir um táxi, que é mais barato. Eu penso que, em tempos, já neste carro que tinha sido entregue à Polícia de Segurança Pública, eu li lá “solidário”, com os utentes mais idosos, mas parece que isto não faz nada de solidário aos idosos. Eu até vi o carro andar a fazer ??? quando é a questão dos miúdos que se estavam a drogar, e que tentavam vender droga, dentro de um quintal – eu estou a informar isto porque foi dentro de um quintal – e era o carro, mas não devia ser o carro da Junta, era o carro da polícia que devia fazer isso.

Por outro lado, uma coísinha também muito simples, que já uma vez aqui levantei este problema: não tenho nada a opor ao Restelo, ao Restelo em si. Continuo a ver aqui no jornal da Junta “Do Restelo para a Cidade”; não é “De Belém para a Cidade”. O Restelo não está na cidade? O Restelo não é na Freguesia de Belém? Eu acho que é. E continuo a ver aqui, “um grupo do Restelo”, e por aí fora. E por isso, eu gostava – e já em tempos levantei este problema – que quem faz a triagem desta literatura dissesse que Restelo é Belém, e que Belém é Restelo.

Muito obrigado. Boa noite.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Não sei se há mais algum pedido de intervenção. Nesse caso, dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Boa noite. Boa noite a todos.

Esta, hoje é a última Assembleia de Freguesia antes das próximas eleições. Quero desejar a todos votos de muitas felicidades também, e que quem vai de férias, tenha umas boas férias.

Quanto às perguntas do Sr. Álvaro Santos, o carro que foi oferecido à PSP está a servir nomeadamente o Policiamento de Proximidade. Ainda hoje trago aqui, a pedido da Assembleia de Freguesia, uma carta da PSP de Lisboa, do Comando Metropolitano – 4.^a Divisão, a dizer o seguinte:

“Dando sequência ao plasmado no protocolo firmado entre a Polícia de Segurança Pública e a Junta de Freguesia de Belém, no âmbito da cedência da viatura da marca Dacia, modelo Logan, com a matrícula 63-RC-28, informo que a referida viatura se encontra a assistir operacionalmente ao modelo integrado de Policiamento de Proximidade. Os agentes envolvidos neste programa têm uma missão que abrange desde o policiamento de visibilidade, a resolução e gestão de ocorrências / conflitos, o reforço da relação polícia / cidadão e a deteção de situações que possam constituir problemas sociais ou das quais possam resultar práticas criminais.

*Atenciosamente,
O Comandante da Divisão,
Subintendente Pedro Sousa Marques.”*

Portanto, é uma carta que, aliás, daqui a bocado, o Presidente da Assembleia eventualmente distribuirá aos Srs. Membros da Assembleia de Freguesia. Este carro, é essa a função dele. Estava-me a dizer onde é que ele estava; geralmente costuma estar em frente à Esquadra de Belém. De facto, não o tenho visto lá, mas é na Esquadra de Belém, e é para servir a população da freguesia. Para que serve? É para esse efeito.

Ambulância comparticipada pela Junta de Freguesia, oferecida aos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique: é uma ambulância que nós comparticipámos em cerca de um terço do respetivo custo, era uma emergência, porque tinham ficado com um ambulância danificada.

Como sabem – não sei se sabem – uma pessoa quando liga para os bombeiros A, B ou C, não quer dizer que venha uma ambulância dessa corporação, podem não ter disponibilidade. Já aconteceu uma vez ligar para os bombeiros aqui da zona mais perto, e vem uma ambulância do Beato, por exemplo, que era a única que estava disponível. Isto é coordenado pelo sistema de bombeiros daqui da capital. Portanto, isto é um sistema técnico, é uma questão técnica: nós não escolhemos as ambulâncias; nós telefonamos para os bombeiros, e depois temos que nos sujeitar à que está operacionalmente disponível, que até pode ser que esteja uma ambulância disponível nossa a servir um outro sítio da cidade. Mas, foi para reforçar esse dispositivo, o conjunto, e nomeadamente também aqui a nossa área da freguesia, porque, realmente, é uma ambulância que exerce a sua atividade não só aqui, em toda a cidade, como as outras também vêm para cá, mas que vem reforçar operacionalmente esta capacidade no âmbito da Proteção Civil.

O nome “Do Restelo para a Cidade”, e não “De Belém para a Cidade”, é só pura e simplesmente porque esta é uma atividade que já vinha do antigamente, da antiga Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, que foi transplantada para a nova Junta, para a Junta de Belém, e realmente, as pessoas já vinham do Restelo. O Restelo é uma parte de Belém, saem do Restelo a pé, para as suas atividades, e portanto, é o nome, o *slogan* que eles têm é “Do Restelo para a Cidade”, para a cidade ou para outros sítios. Entende-se a questão, preferiram manter o que já existia antigamente, porque, realmente, eles saem do Restelo, que é uma das zonas de Belém.

E é só isto. Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Vamos continuar, agora com o Período de antes da ordem do dia. Não sei se algum membro se pretende inscrever. Do PS, António Óscar Rodrigues, e depois Júlio Miranda Calha.

António Óscar Rodrigues (PS): Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite, caros membros da Mesa, Executivo, Bancadas, estimado público.

Sr. Presidente, esta é a última Assembleia, mais tarde voltarei a tomar a palavra sobre este assunto. Espero que não soe a despedida, que soe mais como um “até já”.

Pronto, queria só fazer aqui uma ligeira intervenção neste período de antes da ordem do dia, lançando aqui algum alerta, fazendo referência às obras que têm vindo a decorrer nos últimos dois, três meses, ali na Avenida Ilha da Madeira, relativamente à intervenção que tem a ver com o desnivelamento das passadeiras ao longo de toda a via. Acho que é uma obra de mérito, que tem sido também acompanhada pelo departamento respetivo da Câmara Municipal de Lisboa, era algo que fazia sentido, mas há aqui um alerta: às vezes, há coisas que acontecem que são imprevistos, e com as chuvadas com que nós fomos surpreendidos, em

pleno verão, na semana passada, que ninguém esperava, acabaram por vir trazer à realidade um problema que eu desconfio que se possa vir a agravar durante o inverno, e que tem a ver precisamente com estas obras que estão a decorrer. Eu tenho aqui uma fotografia, que vou deixar ficar com o Sr. Presidente da Junta, que são problemas no escoamento de águas, precisamente no dia em que choveu, e que junto ali à Rua Gil Eanes, salvo erro, ali no cruzamento do Belenenses, em frente ao Estado Maior das Forças Armadas, as sarjetas estavam todas entupidas, depois da obra feita. Portanto, este é um alerta que fica, e eu vou deixar aqui a imagem também, porque se no verão, com a chuvada de verão, houve este problema, no inverno, em que as chuvas são mais frequentes, as coisas podem piorar. E se houver alguma intervenção, alguma correção a fazer, tem que se fazer agora, porque agora é que é altura para se fazer.

Pronto, queria deixar este alerta, nós estamos aqui num espírito de colaboração, e portanto, esta é uma imagem que me foi passada, com esta preocupação, e nós gostávamos que o Sr. Presidente da Junta e o Executivo tivessem esta noção.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dou agora a palavra a Júlio Miranda Calha, do Partido Socialista. No final? Não sei se há mais alguém que se queira inscrever, e que possa ter alguma questão relativamente ao Executivo. Muito bem. Então, dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta.

Presidente do Executivo: Boa noite.

Sobre esta matéria, agradeço-lhe desde já. Como sabe, nós estamos a fazer esta obra, que não tem sido fácil, como sabe, por várias questões: fomos obrigados a assumir esta obra diretamente, porque havia indícios de concertação de algumas empresas para fazer subir os preços, não estava em sintonia com aquilo que tínhamos previamente aferido com eles, antes da delegação de competências com a Câmara, e depois, quando avançámos com a contratação, os preços eram quase o dobro ??? quase todos ???. Então, para fazer a obra, e está a ser feita, tivemos que avançar diretamente com esta obra, e foi feita no verão.

Não desconhecemos, de facto, que pode haver este problema, mas o nosso objetivo, como é evidente – ainda estamos em plena obra – isto até vai servir-nos agora... enfim, não é normal nesta altura do ano, não estamos em África – em África chovia nesta altura do ano. Mas, não é normal o que aconteceu, mas nada de grave se passou aqui; noutras freguesias passou-se, aqui não. De qualquer forma, estamos atentos para fazer estas operações de desentupir estes ralos. Posso-vos dizer que determinámos algumas prioridades, ainda estamos a atuar, a trabalhar nesta altura, os trabalhos não estão acabados. De qualquer forma, a obra ainda não está terminada, e alguns sumidouros ainda estão por limpar. Pronto, mas isso é porque não está completamente terminada. Pronto. E isso também vai implicar, as mudanças, algumas mudanças que vão ser feitas por causa desta obra também vão implicar algumas mudanças nos sumidouros, e de passeadeiras, e por aí fora. E algumas passeadeiras já lá estavam mas tinham que ser sobrelevadas, outras mudam de local, enfim, e os sumidouros,

inevitavelmente também têm que ser mudados alguns. Mas, isso não está esquecido. Agora, não é muito provável, nesta altura, que chova dessa forma; aconteceu de forma muito rápida, mas também não houve assim nada de especial nesta freguesia. Mas, nós registamos.

Posso-lhe dizer que temos que gerir uma equipa de obras, higiene urbana, e posso-lhe dizer também que a prioridade foi o combate às ervas que estão por toda a freguesia. Até lhes posso mostrar o mapa da deservagem que temos feito, um grande esforço, e nota-se os efeitos da deservagem, praticamente já não existirão grandes ervas, muitas ervas a crescer na nossa freguesia nesta altura, estamos a fazer um combate a elas, de forma bastante intensa. Mas, na altura mais adequada, consoante a evolução da obra, vamos limpando e desentupindo o melhor possível os sumidouros. Agora, claro, pode acontecer eventualmente, estão agora a acontecer situações destas, mas nada de grave. Aliás, o próprio local, que conhecemos bem, não é um local assim tão perigoso que tenha sido aqui uma inundação grande neste sítio, que ainda por cima é muito inclinado, e a água desaparece. Mas, de qualquer forma, é evidente que a nossa preocupação, como não podia deixar de ser, é estarmos atentos e irmos gerindo ao longo do ano estas situações e irmos atuando de uma forma proporcional às necessidades.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Teresa Almeida.

Teresa Almeida (PS): Muito boa noite, Sr. Presidente. Cumprimentar a todos, o Executivo da Junta, a Bancada, o público.

Eu não era para intervir agora, mas houve aqui uma questão que me suscitou alguma dúvida relativamente à questão da intervenção na Avenida Ilha da Madeira, e no fundo, todo o processo para criar maior segurança no atravessamento. E aquilo que me parece – e era uma questão que eu colocava aqui ao Sr. Presidente – efetivamente aquela obra parece que parou. Aqui fez uma determinada iniciativa, retificou lancis de passeios, fez algumas ilhas para poder acondicionar estacionamento, mas a obra não está completa, pelo menos relativamente àquilo que nos foi mostrado na sessão que aqui tivemos, e que também compreendia um separador central, uma redução das faixas de rodagem – enfim, é um projeto mais completo, mais ambicioso, e que na nossa opinião – pelo menos foi isso que aqui ficou transmitido – só com essa intervenção na sua totalidade se atingiriam os objetivos de regular a velocidade, e de criar mais condições de segurança para os transeuntes. E nós assistimos à evolução da intervenção durante o mês de junho, se não me engano, e alguma parte de julho, e agora não se vê a continuação desse processo. E portanto, aquilo que eu perguntava era se é para avançar agora, se só vai avançar depois das eleições, enfim, o que é que justifica ter havido esta paragem, neste momento. E como vai começar o período escolar, penso que seria conveniente que todo este processo estivesse garantido para esse início do período escolar. Já não será, com certeza, porque eu penso que falta uma semana para começaram as aulas, e por isso, gostaria de perceber exatamente o que é que motivou esse cancelamento, e quando é que pensa que será retomada.

Muito obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Repare, nós não parámos a obra, isto é, a obra tem feito o seu percurso normal, desde lá de cima até cá abaixo, desde o alto da Avenida Ilha da Madeira até cá abaixo à Rua dos Jerónimos. Só foi por uma questão de racionalidade económica, porque se fizemos a obra no meio da estrada, temos que ter policiamento, inevitavelmente, e então fizemos a obra em que não era necessário ter polícia, fizemos dos lados, e agora que chegámos cá abaixo, vamos agora começar com essa obra em que é preciso ter polícia. De maneira que anteontem estivemos mesmo com o Sr. Vereador da Segurança e com o Comandante da Polícia Municipal, já a combinar um plano de ação para, a partir de segunda-feira, começarmos a fazer essas ações mesmo na via pública, e temos que ter polícias para gerir ali o trânsito. Isso já está combinado, para fazermos, quer passeadeiras sobrelevadas, quer ilhas lá no meio, e não só; é uma situação chata completar o que está feito. Mas, o que eu lhe posso dizer é que houve aí um dia em que faltou, estávamos à espera da polícia, e então, esta semana houve um dia em que aproveitámos uma vaga, porque não tínhamos polícia, e então fizemos as passeadeiras na Praça de Damão, por exemplo, otimizámos os meios. Ou melhor, na Praça de Goa, onde é a escola, para ficar com melhores condições de segurança, que houve lá uma intervenção também no âmbito desta questão da mobilidade, e para completar essa situação. E foi só isso. Aquilo não parou, está a continuar, neste momento, e mais, está previsto, durante o mês de setembro, mas vai demorar cerca de um mês, vai pelo menos até às eleições, ou mais. É o que está previsto.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Dou a palavra ao Sr. Júlio Miranda Calha, do PS, que já se tinha inscrito há bastante tempo.

Júlio Miranda Calha (PS): Peço desculpa por esta intervenção destacada do tema, mas não vou falar sobre os assuntos que os meus colegas de Bancada falaram. E a questão é muito simples: é que este é um ponto da ordem de trabalhos onde, obviamente, eu também poderei dizer aquilo que tenho a dizer neste momento.

Hoje o meu filho faz anos, e portanto, eu tenho que me ausentar, porque quero ir participar na festa de anos dele, mas não queria deixar de aproveitar esta oportunidade, porque é a minha última presença nestas reuniões da Assembleia de Freguesia, da freguesia onde eu moro há mais de trinta anos, e naturalmente, eu penso que teria que fazer estas considerações.

A primeira delas, naturalmente, que foi uma grande honra para mim ter podido participar nestas reuniões e ter podido ajudar, participando naquilo que é o bem-estar e as evoluções que se podem dar na comunidade onde eu vivo. E portanto, em relação a isso, para mim foi muito importante, e naturalmente que tive muito gosto, não só em ter sido candidato à freguesia, mas, naturalmente, por ter vindo a participar, de uma maneira geral, em todas as reuniões da Assembleia, e com a minha equipa, naturalmente, darmos um contributo, que eu penso que foi sempre positivo, em relação àquilo que nós entendíamos que devia ser a evolução e o progresso desta freguesia, o bem-estar das suas pessoas e, naturalmente, as melhores condições de vida, melhor qualidade de vida, e foi esse sentido que caracterizou a nossa posição na Assembleia de Freguesia. Obviamente que estávamos em minoria, mas isso não quer dizer que não tivéssemos uma participação que foi sempre uma participação construtiva.

E por isso, eu queria nesta Assembleia agradecer à minha equipa. Queria aproveitar para agradecer à minha equipa e, naturalmente, destaco nesta equipa a minha colega de Bancada, Teresa Almeida, ela será a candidata pelo Partido Socialista à Junta de Freguesia, e eu devo dizer que tenho o maior gosto em ser seu apoiante, por reconhecer aquilo que foi o seu trabalho nesta Assembleia, aquilo que é o seu empenhamento em relação ao próximo futuro, certamente, nesta Assembleia. Mas, quero globalmente agradecer a toda a minha equipa, precisamente porque tivemos sempre uma posição construtiva, positiva, naquilo que é a defesa dos interesses da freguesia.

Quero também dar uma palavra de apreço ao Presidente da nossa Assembleia, porque o Presidente da nossa Assembleia de Freguesia, até há bem pouco tempo deputado da Assembleia da República, foi um contributo muito importante para que tivéssemos uma Assembleia a funcionar normalmente, a funcionar com todas as regras da democracia, e o seu empenhamento em termos de algumas das Assembleias por que passámos, reuniões da Assembleia, foi extremamente positivo, trouxe uma dignidade, em termos da presença e da participação destas situações, muito positiva, estive à altura do seu cargo – aliás, eu não esperava outra coisa, conhecendo como conheço o meu ex-colega deputado Moreira da Silva. E portanto, quero agradecer, não só a sua presidência, mas o seu contributo em termos dos trabalhos desta Assembleia. Foi muito positivo.

Quero também dar uma palavra de apreço aos meus colegas aqui na Assembleia de Freguesia, que neste caso, agora, estão do outro lado da Bancada, porque também foi o reconhecimento – permitam-me isto com alguma modéstia, dizer que para mim foi um reconhecimento muito importante da maneira como também foi a nossa ação aqui, porque não deixámos de ter as nossas diferenças, mas foi sempre com um espírito extremamente construtivo.

E se me permitem também, já agora, não posso deixar de fazer uma referência a dois elementos da Vereação da freguesia: um deles é a Sra. Helena Lencastre, eu vi o seu trabalho e devo reconhecer que é uma pessoa com grande empenhamento, que, aliás, já a conhecia antes, e agora irei em público dizer-lhe isto. E também ao ??? foi uma dimensão muito importante em relação aos trabalhos da Assembleia de Freguesia, no sentido de que trouxe aqui muitas

vezes um esclarecimento, para uma informação positiva em relação às questões. E portanto, permitam-me, e desculpem-me que faça este tipo de menções, porque me parece que era meu dever fazê-lo nesta altura.

Depois, só antes de dizer adeus, porque tenho que ir, dizer que, de facto, foi um gosto estar aqui a trabalhar, e que desejo à freguesia onde vivo – eu sou de Portalegre, como sabem, aliás, recordo-me que quando foi a primeira reunião da Assembleia de Freguesia esteve aqui presente o Secretário Geral do PSD, que por acaso também era de Portalegre, na altura esqueci-me de lhe fazer uma menção, mas vivo aqui há mais de trinta anos, e portanto, esta, no fundo, é a minha segunda, ou se calhar em paralelo, as primeiras freguesias, uma em Portalegre e outra aqui no Restelo, ou mais concretamente em Belém.

Portanto, queria só dizer estas palavras com toda a singeleza, agradecer-lhe mais uma vez por ter tido a paciência de me aturar em algumas coisas, mas não foram muitas, porque o nosso contributo foi sempre numa perspetiva positiva em relação àquilo que interessa à freguesia, e isso é, naturalmente, reconhecível por todos.

Portanto, agradeço a todos, e se me permitem, ausento-me para os anos do meu filho, que já são horas e já me estão a chamar. Obrigado a todos.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Muitos parabéns, e quero agradecer, obviamente, as palavras que também me dirigiu. Vou dizer também umas palavras no final, aproveitar a prerrogativa do Presidente da Assembleia de Freguesia para dizer, no final, umas palavras, dado que para mim também é a última reunião.

Vamos passar ao **Ponto n.º 3**, Apreciação e aprovação da ata da sessão de 29 de junho de 2017.

A ata foi distribuída. Eu não presidi a essa reunião, foi presidida pelo Luís Branco da Silva. Foi distribuída a ata. Não sei se alguém tem algum comentário. Fernanda Santos, do Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Muito boa noite a todos. Cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos colegas de Bancada e ao público.

É só um pormenor, mas que altera o sentido da frase e da ideia que eu tinha deixado na última reunião. Na página 8 da ata, no quarto parágrafo, na quinta linha, quando me estou a referir aos sistemas de rega, o que penso que terei dito é que hoje são cada vez mais eficientes, e aqui o que diz é “deficientes”. É, de facto, um pequeno pormenor, mas é suposto que sejam eficientes, e eu não queria deixar, senão um dia hão de pensar que eu não saberia falar sobre os sistemas de rega e a sua eficiência.

É só. Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Vamos fazer essa correção.

Como não há mais inscrições, vamos votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovada por unanimidade.

Ponto n.º 4, Ratificação de Aprovação de Contratos de Delegação de Competências com a Câmara Municipal de Lisboa – Substituição de pavimento na zona do ginásio da Escola Básica Moinhos do Restelo.

Não sei se o Executivo pretende fazer a apresentação. O documento foi distribuído. Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Eu, a propósito deste protocolo, com certeza que nada tenho a dizer, antes pelo contrário, ainda bem que há aqui uma intervenção para deter a degradação que aquela escola tem, e isso é bom. Acho que ela precisaria de muito mais, e as condições de funcionamento da escola, de facto, cada vez estão mais degradadas. Eu sei que há uma perspetiva de ela poder ter uma intervenção mais pesada; de qualquer maneira, não será durante este ano letivo, e por isso, o esforço que poderá ser feito para que ainda se consiga, durante o ano, trazer mais condições de conforto e de qualidade aos seus alunos. Portanto, a questão não é posta aqui em concreto, como eu digo, mas não queria deixar de dizer que deveria ter havido mais ambição na contratualização com a Câmara para que a escola pudesse funcionar melhor.

E também não posso deixar de dizer aqui que me apercebi da alternativa que foi construída na Escola Secundária do Restelo para alojar os alunos à medida que as escolas vão sendo intervencionadas – penso que este ano será a de Caselas – e devo dizer que é altamente degradante as condições em que vão ser prestadas aulas a uma população que merece o melhor de nós todos, que merece que se faça o reconhecimento, que o início da atividade formativa e educativa de uma criança deve ser feita para que fique com boa memória da sua escola, e isso é muito importante, e todos nós sabemos como é importante para o futuro de cada um de nós ter essas boas recordações, e eu acho que é, de facto, indigno aquilo que ali está, a forma como vai ser feito esse acolhimento. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia vai dizer-me que não é responsável, eu sei que não é, mas acho que a Junta de Freguesia tem a obrigação de não aceitar, de reivindicar, de não permitir que se façam intervenções enquanto a alternativa não for uma alternativa decente. Eu tirei fotografias, aquilo parece um campo de concentração, o pavimento é o betuminoso, há ali uma espécie de toldo para que as crianças – porque aquilo são contentores, e portanto, qualquer atividade alternativa há de ser prestada na rua. E, de facto, eu desafio todos os membros da Bancada, do Executivo, quem não conheça aquilo que está ali preparado para começar no início do ano letivo – que penso que é já para a semana – que, efetivamente, não dignifica Belém, que não é uma escola que vamos permitir, ou ter a nossa consciência tranquila de que seja assim que se vai iniciar o início da atividade formativa, como eu digo, no caso concreto da população de Caselas.

Portanto, fica aqui o meu protesto, e o reparo à falta de ambição que possa ter existido em aceitar que essa seja a realidade na nossa freguesia.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Não sei se há mais algum pedido de intervenção. Dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Nós também estamos de acordo com tudo isso que diz, e por isso é que em devida altura batemos o pé e não permitimos, por exemplo, que a escola fechasse quinze dias antes de fechar o ano escolar, e que pelo menos acabassem os testes, e toda essa situação, acabassem ainda nas escolas, naquelas instalações, antes de se iniciarem as obras. A Câmara queria fazer isso, mas nós batemos o pé e conseguimos evitar isso, para que a reclamação não fosse maior. Agora, de facto, isto é um mal menor, nós estamos de acordo com o que está a dizer, mas realmente não vimos alternativa. Mas, conseguimos, por exemplo, na Escola da Praça de Goa, que não surgiu essa necessidade de ter que ir para um sítio... isto é, conseguimos aqui, para evitar esta situação dos pavilhões pré-fabricados, conseguimos fazer obra primeiro num lado e estar tudo a funcionar no outro, e vice-versa. Aí deu para fazer isso, nas instalações da Escola da Praça de Goa. Nas outras, infelizmente não, mas a Câmara não nos deu outra alternativa, e portanto, infelizmente, vamos ter que trabalhar numa situação pior, mas esperemos que isto seja para o bem futuro das nossas crianças. E o que estava previsto ainda era pior do que o que está, de facto; foi depois de muita negociação com a Câmara que conseguimos evitar que fosse uma situação ainda pior. Proteções da chuva, e por aí fora, conseguimos, entretanto, minimizar essa situação.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Vamos votar esta ratificação dos contratos de delegação de competências. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 5, Ratificação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo (AEC).

Pergunto se há algum pedido de intervenção. Não é o caso. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 6, Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo 2017/2018.

Pergunto se alguém pretende fazer alguma intervenção. Fernanda Santos, do Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Obrigada, Sr. Presidente.

Só para deixar a nota de que este projeto que agora nos é apresentado vem em continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Executivo, mas que de alguma forma aparece-nos aqui nesta reunião de hoje de uma forma mais estruturada do que habitualmente acontecia nos outros anos letivos. No entanto,

não queria deixar de lavrar a nota de que a Escola Secundária do Restelo continua sem projetos. Portanto, ao contrário daquilo que foi dito aqui nesta Assembleia, que haveria um esforço do Executivo para que também a Escola Secundária do Restelo tivesse uma maior dinâmica, mais projetos dentro da comunidade educativa, e que a Junta iria desenvolver esse esforço nesse sentido, e ter uma aproximação com a escola para que houvesse um incentivo para a dinamização de mais projetos, a verdade é que aqui continua a apoiar-se as escolas do 1.º ciclo e do 2.º ciclo, da Paula Vicente, o que achamos bem, mas lamentamos que, de facto, não se tivesse conseguido com sucesso implementar iguais projetos na Escola Secundária do Restelo.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Não sei se quer esclarecer.

Presidente do Executivo: Sim, só esclarecer aqui uma situação, e depois dou a palavra aqui à vogal com o Pelouro da Educação. De facto, a nossa especial responsabilidade são as escolas do ensino básico; as escolas do ensino secundário são com o Governo. Agora, é evidente que tentamos, e repito, nós tentamos ser parte da solução em arranjar situações melhores, de vária ordem, mas uma delas, então, que dói bastante, é uma das escolas, a Escola Secundária do Restelo, uma das melhores do país, não ter um pavilhão gimnodesportivo, por exemplo. E vamos continuar a batalhar para que isso seja uma realidade. Isso é muito importante.

Mas, eu passaria só à Dra. Helena Lencastre, para esclarecer aqui uma situação.

Helena Lencastre (Vogal): Boa noite a todos.

Nós, realmente, ??? Agrupamento ???, não conseguimos ainda entrar na Secundária com estes projetos. Crescemos, dobrámos o número de alunos na Paula Vicente, também o número de turmas na Escola Paula Vicente, entre sétimo ano, quinto e sexto ano, aumentou. E portanto, preferimos mantermo-nos bem onde estamos, e não conseguimos este ano ainda pensar em outros voos porque não tínhamos ??? nem havia ainda grandes projetos onde nós nos pudéssemos inserir e fazer parte deles. Não havia abertura, ficamos onde estamos, e temos duzentos e tal alunos, o que é muito bom.

Presidente da Mesa: Muito bem. Vamos votar o Ponto n.º 6, Apreciação e aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo 2017/2018. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 7, Apreciação e aprovação do Regimento dos Clubes 2017/2018.

Não há nenhum pedido de intervenção? Vamos votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 8, Apreciação e aprovação do Regulamento das CAF/AAAF.

Fernanda Santos, do Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Obrigada, Sr. Presidente.

Em relação a este regulamento interno, logo na primeira página, fiquei surpreendida, e por isso gostaria que me pudessem esclarecer, relativamente ao segundo parágrafo – na verdade, é uma frase – em que em relação às AAAF e às CAF, diz que “estes serviços são financiados pelas próprias famílias”. Cofinanciamento é diferente de financiamento. Cofinanciamento, isso foi esclarecido por este Executivo já em reuniões anteriores, em que havia uma comparticipação simbólica por parte das famílias, até como corresponsabilização. Então, gostava que me esclarecessem, efetivamente, porque as AAAF e as CAF, não são suportadas financeiramente pelas famílias.

Presidente da Mesa: Dou a palavra à Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Isto aqui, são financiados. Talvez ficasse mais correto dizer “cofinanciados”, mas “financiados” não está mal, também são financiados. Não está mal, não está errado. Porque, realmente, no projeto dos clubes há um financiamento simbólico, de dois (2€) a doze euros (12€) por mês, é simbólico. Isto não é o caso. Aqui é mais, as famílias pagam mais. Portanto, isto aqui é cofinanciado pelas famílias. As famílias também pagam, pagam mais do que no projeto de clubes. Pronto, podemos aqui pôr “cofinanciados”, é mais correto, de facto, mas não está mal dizer “financiados”.

Fernanda Santos (PS): Acho que sendo um regulamento, tem que ser claro, e em especial quando se dirige às famílias, com apoio financeiro por parte das famílias. Mas, permitam-me alongar esta questão: estas atividades contam com o apoio da Câmara Municipal para a sua execução, um substancial apoio financeiro que é concedido.

Presidente do Executivo: Daí chegarmos à conclusão que fica mais correto “cofinanciados”.

Fernanda Santos (PS): Pois, mas, efetivamente, estava cá que eram financiados pelas famílias.

Presidente da Mesa: Eu peço desculpa, dou a palavra à Junta de Freguesia novamente para responder à intervenção da Fernanda Santos, do Partido Socialista, relativamente a esta questão.

Presidente do Executivo: Pronto, tem razão, fica melhor, é mais correto. Não estava mal, mas fica mais correto se disser “cofinanciados”, porque existe uma comparticipação do Estado, através da Câmara, e das famílias. Portanto, fica “cofinanciados”, que é mais correto.

Presidente da Mesa: Muito bem. Com esta alteração – onde se lê “financiado pelas próprias famílias” passa a ler-se “cofinanciado pelas próprias famílias” – eu

coloco à votação. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade, com a alteração que foi introduzida durante a sessão.

Ponto n.º 9, Apreciação e aprovação da Norma de Funcionamento das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular).

Pergunto quem é que pretende intervir. Vamos votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 10, Apreciação e aprovação do Regulamento do Belém Vólei.

Intervenções? Teresa Almeida, Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): É apenas um reparo, que já não é a primeira vez: isto não tem uma proposta. Portanto, nós temos que apreciar a proposta que a Junta de Freguesia nos faça, e que normalmente tem um rosto, tem uma justificação, e depois tem um anexo que é o regulamento. Eu acho que isto não está em condições de ser uma proposta que seja votada nesta Assembleia.

Presidente da Mesa: Dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Eu não tenho cá o Vogal do Desporto agora, mas este regulamento foi aprovado em Executivo, de qualquer forma, mas está aqui. A Assembleia é que tem sempre a última palavra na aprovação, ou não, ou na ratificação – neste caso nem é, neste caso é aprovação, porque isto ainda vai ter lugar no dia 23 e 24 de setembro, e vai ser com todas as coletividades a compartilhar nesta iniciativa. É já a 25.ª Edição do Belém Vólei, e este ano está melhorado. Agora, o regulamento não terá que ter necessariamente uma proposta do Executivo aqui, porque até qualquer membro da Assembleia, se quiser, pode propor isto aqui para discussão. Portanto, eu não vejo condição *sine qua non* que isso tenha que ser imperativo. Está aqui o regulamento, que é um regulamento por si só, e isso diz tudo, em que está tudo bem especificado. Portanto, não sei qual é o impedimento que a Assembleia tem de se pronunciar sobre isto, porque a Junta de Freguesia não tem competências para aprovar estes regulamentos; quem tem a competência final é a Assembleia. Portanto, está aqui o regulamento, e se ele está aqui, foi proposto pela Junta, que já aprovou em Executivo anteriormente; agora, não tem que imperativamente vir uma proposta. E repare: isto é nos dias 23 e 24 de setembro próximo. Portanto, salvo melhor opinião, parece-nos que está em condições para, de uma forma consciente, os Srs. Membros da Assembleia de Freguesia aprovarem ou não aprovarem este regulamento, mas está aqui bem explícito o regulamento. O nome diz tudo.

Presidente da Mesa: Depreendo, pela resposta que foi dada pelo Presidente da Junta de Freguesia, que podemos colocar à votação este Regulamento do Belém Vólei, proposto pela Junta de Freguesia – a Junta de Freguesia propõe; não consta uma folha de rosto, mas é a Junta de Freguesia que propõe à Assembleia de Freguesia este Regulamento do Belém Vólei. Apesar de não aparecer o logotipo da Junta de Freguesia no regulamento, fica claro que é a Junta de Freguesia que submete à Assembleia a aprovação deste regulamento. Eu

presumo que dada a proximidade do torneio, que é 23 e 24 de setembro, existem razões para que se vote nesta sessão, embora tenha ficado registada a posição do Partido Socialista relativamente à falta de uma folha de rosto que formalizasse aquilo que está no próprio texto da convocatória. Portanto, eu vou colocar à votação.

Presidente do Executivo: É que, aliás, esta questão nem nunca chegou a ser colocada noutros regulamentos. Portanto, pedia que vissem bem, porque, de facto, nunca foi colocada essa questão.

Presidente da Mesa: Vamos votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado, com sete (7) votos a favor (do PSD e do CDS), e quatro (4) abstenções (do Partido Socialista).

Ponto n.º 11, Apreciação e ratificação do Protocolo com o Jardim Zoológico.

Inscrições? Fernanda Santos, Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Obrigada, Sr. Presidente.

Gostaria de saber como é que será feita a divulgação deste protocolo e deste benefício, na medida em que vem beneficiar quatrocentos e quarenta visitantes das escolas, lares de idosos, IPSS's, centros sociais, paroquiais, a terem acesso ao Jardim Zoológico com um preço unitário de nove euros (9€). É um valor interessante, até porque as crianças pagam aproximadamente catorze euros (14€), um adulto paga vinte euros (20€), um sénior paga dezasseis euros (16€), e portanto, há aqui um valor que é interessante para que haja um maior acesso a este espaço.

Também temos ouvido nestes últimos tempos muitas queixas de fregueses que dizem que nem todos os serviços, ou todas as atividades da Junta, às vezes estão acessíveis a todos, e queixam-se mesmo de que muitas das atividades são dirigidas quase sempre aos mesmos grupos. Nesse sentido, gostaria de saber como é que será feita uma ampla divulgação, ou qual é a estratégia que têm definida para que estes quatrocentos e quarenta visitantes da freguesia possam aceder a este preço ao Jardim Zoológico.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Dou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente do Executivo: Pronto, este protocolo é feito com o Jardim Zoológico, que como sabem, é uma instituição muito considerável, e neste caso, foi com o objetivo de aproveitarmos condições o melhor possível para beneficiar os nossos programas Praia Campo, e os programas de Férias Jovens. E é fundamentalmente esse universo que vai beneficiar deste protocolo, porque foi a forma de arranjarmos melhores preços para a utilização por parte dos nossos fregueses. E fundamentalmente é para esse efeito.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Fernanda Santos, Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Peço desculpa, porque, efetivamente, não tinha informação de que esta atividade estava integrada nas atividades de Praia Campo. Ou seja, eu tinha interpretado da leitura deste protocolo que isto seria uma atividade que agora iria acontecer, aliás, como no protocolo que a seguir também se vai apresentar, com a Decathlon, em que, de facto...

Presidente do Executivo: Eu explico, é assim: nós, nas nossas diferentes atividades, que são várias – isto é uma complexidade, e por isso é que quem não está por dentro destes assuntos tem alguma dificuldade em perceber isso, isto é muito complexo... é evidente, se não estão a trabalhar nestes setores, não conhecem, não sabem. E realmente, nós estamos aqui no terreno, há anos que trabalhamos estas matérias, é natural, porque estes programas todos que nós temos para jovens, e não só, estão constantemente a funcionar, e alguns a sobreporem-se. E isto, nós não tínhamos necessariamente de pôr aqui escarrapachado, a dizer que isto é para o programa A, B ou C. Para os diferentes programas que a Junta tem, temos aquele *plafond*, e até ali nós podemos usar isto utilizando estes preços ótimos, especiais, para os nossos utentes. Portanto, isto fica sempre mais favorável desta forma. Fizemos o protocolo, e assim, nos diferentes programas que nós temos, consoante as necessidades, mas até àquele montante, nós podemos utilizar isto. Até pode acontecer chegarmos a uma escola ??? há aqui uma falha de algumas pessoas que podem aproveitar isto agora, e pronto, é para as nossas atividades, dá-nos flexibilidade. E é isso que acontece, temos múltiplas atividades diferentes. E eu não queria estar aqui a dizer que era para a atividade A, B ou C, mas para as diferentes atividades que nós temos. Não tem que se pôr necessariamente um cartaz, “quem quiser, que adira”, porque, de facto, temos muita gente interessada nestes programas, que estão inscritos nas nossas atividades.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Fernanda Santos, Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Sr. Presidente, tenha um bocadinho de paciência, porque, efetivamente, aquilo que o Sr. Presidente está a dizer agora não é o que disse primeiro, porque o que eu lhe perguntei foi como é que seria feita a divulgação, e o senhor respondeu-me que isto já foi, já fez parte do Praia Campo; agora está a dizer que, afinal, é uma atividade que vai estar em decurso ao longo de algum tempo, e que pode ser utilizada para várias atividades. Quer dizer, todos nós conseguimos compreender qual é que é o objetivo deste protocolo, também se for dito, porque aqui, efetivamente, não está esclarecido neste protocolo, ou pelo menos pela leitura que eu fiz do mesmo, aquilo que diz é que esta atividade está em vigência durante um ano – portanto, também aqui ninguém consegue adivinhar, porque teria que ser uma questão, não de competências, mas de adivinha – para quem é que isto depois será utilizado. E por isso eu perguntei: se há este benefício, que parece que é para os fregueses de Belém, como é que vai ser divulgado para ser acessível a todos. O Sr. Presidente agora é que me está a

dizer que não, que afinal não é para ser assim acessível, é para entregar a várias atividades. Não está aqui esclarecido. Isto não é uma questão de competência, é uma questão de falta de informação que aqui está. Ou seja, falta de competência da nossa parte para conseguir interpretar, porque aqui não está. Efetivamente, não há informação clara sobre isto. Independentemente do trabalho que nós tenhamos, a informação é uma coisa que deve estar disponível e de fácil compreensão, o que não acontece aqui.

Presidente do Executivo: Vou tentar explicar, isto é um protocolo entre duas entidades, há duas partes: é o Zoo e a Junta de Freguesia. O Zoo tem lá as suas atividades para alugar, para as pessoas chegarem lá, usufruírem delas, e pagamos uma taxa de X. Se for X elementos, fica mais barato, e portanto, pode fazer um protocolo com entidades, e isso está divulgado, e nós aderimos a isso. Mas, não é uma coisa para pôr um cartaz a avisar: "Quem quer, dirija-se à Junta, e arranjam bilhetes mais baratos", e tal. Não é nada disso. Isto já está previamente definido, para quando tivermos as nossas atividades, não só os Praia Campo, quer dos jovens, quer das crianças, quer dos seniores, eles poderem usufruir disto, como já usufruíram. Essas pessoas, não é preciso haver cartazes, porque as atividades que nós organizamos, isto já está incluído nelas. Não é para pôr cartazes a dizer "adiram", "venham cá", e tal, ou estarmos a prejudicar uns em relação a outros; quem está inscrito nos nossos programas vai beneficiar disto. Logo, não tem lógica estarmos a divulgar isto, não é esse o objetivo. Isto é para as atividades que já existem, em que as pessoas se inscrevem e usufruem dessas atividades, destas que acabei de explicar, fundamentalmente o Praia Campo Crianças, Praia Campo Jovens e Praia Campo Seniores. Isto não é para pôr um cartaz a dizer: "Quem quiser ir aos serviços, temos preços especiais", e tal. Não é nada disso.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Vamos votar o Ponto n.º 11, votação sobre o Protocolo com o Jardim Zoológico. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado, com sete (7) votos a favor (do PSD e do CDS), e quatro (4) abstenções (do Partido Socialista).

Vamos para o **Ponto n.º 12**, Apreciação e ratificação do Acordo de Parceria com a Decathlon.

Fernanda Santos, Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Só para dizer que aqui conseguimos perceber que esta atividade já se desenvolveu em julho, no âmbito das atividades do Praia Campo, uma vez que está aqui plasmado no próprio acordo de parceria. E portanto, com uma leitura rápida, é fácil compreender o que se passa aqui com esta atividade.

Deixava só aqui um reparo: também reparei que em relação à utilização da imagem das crianças, embora tenha sido aqui acautelado que as imagens não devem expor diretamente as crianças, que hoje os diplomas relativamente à utilização da imagem das bases de dados estão muito restritos. Eu, efetivamente,

não sou jurista para poder avaliar esta informação, mas não sei se isto não carece de autorização dos pais. Eu também suponho que, se calhar, dentro do âmbito das atividades do Praia Campo, terá sido solicitada essa informação aos pais. Mas, pronto, era só para deixar esta nota porque, de facto, os diplomas agora, e os regulamentos, são muito apertados em relação a estas questões.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente da Junta.

Presidente do Executivo: Sim, é só para dizer que aos pais dão-lhes logo essa declaração logo, *ad initium*, e só para dizer que é evidente que quer esta, da Decathlon, quer a do Jardim Zoológico, são coisas já passadas, só vêm a ratificação. Está aqui, como veem, "apreciação e ratificação". Portanto, se for "apreciação e ratificação", é de algo que já se passou. Nestes casos, já foi, mas vem na mesma para ratificar, com a vossa aprovação.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Fernanda Santos, Partido Socialista.

Fernanda Santos (PS): Sr. Presidente, apesar de estar aqui "ratificação", no protocolo do Zoológico diz que é com a duração de um ano. Portanto, não está clara, dentro do protocolo, esta utilização. Era devida a pergunta de como é que vão fazer a divulgação. Fiquei a perceber claramente, agora, depois de explicado. Portanto, o que eu lhe estava a dizer em relação a esta questão do Zoológico é que, efetivamente, também da forma como o protocolo estava redigido, não se poderia fazer, ou não se poderia chegar a essa conclusão. Portanto, a minha questão foi legítima. Lá por ser ratificação, o protocolo podia ser ratificado e não estar em vigência durante um ano.

Presidente do Executivo: Mas, não ponha na minha boca coisas que eu não disse. Claro que é legítima a questão, basta ser feita numa Assembleia da Freguesia, tem toda a legitimidade para fazer as que quiser, era só mais o que faltava. Eu aqui sou um simples membro do Executivo. Aqui, a Assembleia de Freguesia é soberana. Eu só estava a dizer que pelo menos nesses dois, obviamente, ao contrário dos outros todos, que era "apreciação e aprovação", aqui está "apreciação e ratificação". Quer dizer, pelo menos já foram iniciados, parte deles, era só isso que eu queria dizer. Deus me livre de estar ??? membros da Assembleia de Freguesia. Nada disso.

Presidente da Mesa: Vamos votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Aprovado por unanimidade.

Vamos ao último ponto da Assembleia. Foi distribuída uma informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. Não sei se alguém quer intervir sobre esta informação escrita, se pretende fazer uma intervenção. Teresa Almeida, Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Eu não me vou alongar nestas considerações sobre a informação escrita do Sr. Presidente. Eu repetir-me-ia em quase todas as

intervenções sobre um modelo que não informa devidamente, apesar de ter havido uma melhoria relativamente ao início, quando começámos este período, mas, efetivamente, parece que há aqui uma matriz que já está redigida, e que depois leva alguma atualização para adaptação ao dito trimestre em que é prestada. Mas, efetivamente, nós continuamos a não ter dados, a não termos condições de perceber exatamente quais foram as atividades em concreto da freguesia, tirando a parte da vida social do Sr. Presidente, que como já disse várias vezes, não tenho nada contra, mas gostaria que este boletim, que este documento tivesse outro tipo de informação.

E tive alguma curiosidade – para além daquela natural com que folheio e me apercebo do que foi o percurso do Sr. Presidente durante estes três meses – de encontrar aqui alguma referência ao que se passou com o Cosmos. Como se recordarão, nós fomos bastante críticos àquela autorização, e aliás, votámos contra, sobre a exposição do Cosmos, essencialmente pela forma como não estava justificado o interesse para a freguesia para ter ali uma instalação, que além de não ser compatível, em termos paisagísticos, com o lugar onde estava, também retirou a possibilidade de usufruto da população desse espaço público. E aquilo que nos foi dito na altura em que foi feito, com muita ênfase, é que o essencial era o pagamento dos cem mil euros (100.000€), e que tudo o resto estava justificado. Não era essa a nossa forma de ver as coisas, pensamos que uma freguesia deve ir para além daquilo que é uma ocupação de via pública, e deve estar preocupada, e deve autorizar, quando é feito através de protocolo, para que sejam atingidos determinados objetivos pedagógicos, sociais, culturais, o que for. Percebeu-se pelo pouco tempo em que esteve aberta – ela começou muito mais tarde do que o que estava previsto, e durante o tempo em que funcionou (estava também previsto funcionar até final de setembro, ou ainda outubro) – que a afluência não era praticamente nenhuma, e a partir de meados de julho encerrou. Encerrou, e só agora, no final de agosto, é que foi levantada a instalação, e portanto, só agora é que volta a haver um espaço público que, obviamente, está ainda mais degradado, não pode ser ocupado enquanto não tiver uma intervenção, mas eu gostava que o Sr. Presidente, ou teria tido a curiosidade que o Sr. Presidente, aqui neste documento, nos tivesse feito uma explicação do que é que se passou, porque acho que foi relevante o que se passou, e que foi porventura, na nossa opinião, uma experiência a não repetir.

E deixava-lhe uma questão: nada nos é dito, nada aqui foi colocado nesta Assembleia, mas se esta empresa não lhe vai pedir um retorno deste montante que pagou por não ter ocupado a via pública durante todo o tempo em que foi autorizada a estar lá.

Portanto, aquilo que eu lhe pedia era que nos desse, enfim, a sua visão do que é que se passou, que reconhecesse que não foi uma boa opção – gostava que tivesse essa humildade de reconhecer que, de facto, não foi uma boa opção – que não serviu os interesses da freguesia, não serviu o interesse dos habitantes da freguesia e dos possíveis turistas que lá fossem, e que, de facto, foi um mono que ali tivemos, e que se veio a comprovar que não tinha grande interesse por parte do público a sua frequência.

Presidente da Mesa: Não sei se sobre a informação escrita, se há mais algum pedido de intervenção, antes de dar a palavra ao Presidente da Junta.

Presidente do Executivo: Muito obrigado, Sr. Presidente.

O que eu lhes posso dizer é que, de facto, estou muito contente por, realmente, esta Assembleia ter aprovado essa iniciativa, permitiu-nos trazer para Lisboa uma das maiores exposições internacionais de astronáutica, eu estive lá a assistir e vi com os meus próprios olhos, uma exposição fantástica. Mais, encaixámos cem mil euros (100.000€) – repito, cem mil euros (100.000€) – para os cofres da Junta de Freguesia, que vai permitir agora irmos recuperar todo aquele espaço sem gastarmos dinheiros públicos. Portanto, duas coisas: trouxemos uma exposição de alta qualidade, de índole internacional para cá, pouca população de Lisboa e do país pôde beneficiar disso – também não era muito barato, mas pronto, mas os que puderam lá ir, e as escolas, houve bilhetes para esse efeito – e obtivemos a verba que nós queríamos.

Agora, posso dizer-lhe que eles tiveram algumas dificuldades, porque o empresário, o dono dessa empresa, teve um problema de saúde grave, e portanto, isso repercutiu-se negativamente no negócio deles. Mas, não era o nosso caso, porque nós tivemos o cuidado, na altura do protocolo, de acautelar os interesses públicos nessa matéria, e portanto, nós não estávamos dependentes do sucesso ou do insucesso da iniciativa; nós estávamos isentos de qualquer risco, quer para o bem, quer para o mal – também não recebíamos os lucros que eles pudessem eventualmente receber. Mas, de facto, era uma taxa, era o que eles pagavam, que eram os cem mil euros (100.000€), e isso cumpriu-se. De facto, estiveram a fazer uma tentativa junto de nós, se era possível, já que não ficaram até ao final, se podíamos devolver alguma coisa, e eu respondi que não, que há um protocolo, nós não somos responsáveis pelo risco, o risco é do empresário e não da entidade pública, foi isso que ficou bem definido *ad initium*, escrito, eles perceberam perfeitamente. Pronto, estavam a contar com a nossa boa vontade, mas eu disse que também não era uma questão de boa vontade, era uma questão de Lei ??? pela Junta de Freguesia nesse aspeto, como é lógico. Está aquilo acordado no protocolo, é aquilo que vale. E pronto, eles perceberam perfeitamente, e não houve qualquer reembolso. O interesse público foi devidamente salvaguardado e ficámos com os cem mil euros (100.000€) que em breve, mas muito em breve, irão ser despendidos na reabilitação desse espaço magnífico. Agora, se ficar mais agradável ou menos agradável, vai ser tudo para levantar, vai ser tudo para fazer uma obra total – aliás, o objetivo já foi precisamente esse, e teve um grande sucesso para a nossa freguesia, estou muito contente e muito orgulhoso disso. E vão ver, no Boletim isso está explicado de uma forma mais detalhada.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito bem.

Está concluída a nossa Assembleia de Freguesia. Havia o risco, sendo uma Assembleia de Freguesia muito próxima de um ato eleitoral, no fundo, de ser mais

animada do que o habitual. Não foi o caso, e eu quero agradecer aos Partidos políticos o facto de termos conseguido preservar a eficiência da nossa reunião, apesar de estar em curso uma campanha eleitoral animada.

Vamos fazer a leitura da ata em minuta. Mas, gostava antes de dirigir uma última palavra, antes da ata em minuta, que deve ser o último ponto.

Queria agradecer, obviamente, desde logo o convite que me foi feito há quatro anos, pelo Fernando Ribeiro Rosa, para fazer parte da lista à Assembleia de Freguesia e eleição dos membros que me permitiu ser Presidente da Assembleia de Freguesia durante os últimos quatro anos. Não pude participar sempre, dadas as funções que estava a exercer no Governo, e agora na OCDE, mas pude participar numa boa parte das reuniões, e naquelas onde não pude participar, obviamente quero agradecer muito ao Luís Branco e ao Manuel Machado por terem assegurado o funcionamento absolutamente regular das reuniões.

Eu quero agradecer muito também aos Partidos políticos pelo facto de todas as sessões terem decorrido com uma grande dignidade – houve momentos de alguma tensão, mas sem que em nenhum momento se colocasse o interesse da freguesia num nível inferior ao dos Partidos; colocámos todos, julgo eu, o interesse da freguesia acima do interesse dos Partidos. E, obviamente, quero agradecer ao Executivo também todo o apoio que foi dando à Mesa da Assembleia.

Eu tenho uma experiência autárquica já com vários episódios, como Vereador, como Deputado Municipal, em Famalicão, mas tal como foi dito há pouco por outro membro da Assembleia de Freguesia, o Júlio Miranda Calha, fui adotado por esta freguesia há vinte e um anos, e foi, por isso, com muita honra que presidi a esta Assembleia de Freguesia desta nova freguesia. É só mesmo o facto de estar impedido, pelas funções que exerço na OCDE, de me submeter a eleições, infelizmente, me impede de poder continuar a participar nestas reuniões da Assembleia de Freguesia, independentemente da função em que isso acontecesse.

E quero, portanto, agradecer muito a todos o facto de termos conseguido ter um trabalho onde todos defendemos os interesses, as ideias e uma visão própria e específica de cada grupo político, mas colocando sempre o interesse da freguesia acima dos interesses pessoais e políticos. E acho que, no fundo, estão todos de parabéns pela circunstância de termos conseguido fazer este trabalho de forma tão digna.

E quero, obviamente, desejar as maiores felicidades àqueles que vão concorrer, há vários membros da Assembleia de Freguesia que vão concorrer às eleições, e quero desejar boa sorte. Como é evidente, tenho a minha opção, ela é evidente, não vou estar a sublinhá-la, até porque estou nesta função, como Presidente da Assembleia de Freguesia, e como Presidente da Assembleia de Freguesia, vou manter a correção desde o primeiro dia até ao último. Mas, quero, obviamente, desejar as maiores felicidades a todos.

Insisto em agradecer o convite que me foi feito pelo Ferriando Ribeiro Rosa, há quatro anos.

Vamos fazer agora a leitura da ata.

Faça favor, Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Eu queria, visto que também estamos na última Assembleia de Freguesia – eu não sou membro da Assembleia de Freguesia, mas o Presidente do Executivo – eu quero agradecer a toda a gente, a este órgão, Assembleia de Freguesia, por toda a colaboração que deram para o bem da freguesia. Sei que todos tentamos fazer o melhor pela freguesia. Podemos ter as nossas picardias políticas, as nossas adversidades, as nossas divergências, mas isso é normal, mas respeitamo-nos uns aos outros.

E, entretanto, no meio desta questão, também sou candidato, está aqui uma candidata, e eu quero formalmente desejar as maiores felicidades à minha colega, Teresa Almeida, a candidata pelo Partido Socialista – estou a dizer isto de uma forma muito sincera, as maiores felicidades. Estamos aqui todos – na vida, há ganhar e há perder, é como no desporto, e como no desporto, já tenho ganho e já tenho perdido. Agora, espero que independentemente dos resultados, nos continuemos a respeitar uns aos outros. E eu, pela minha parte, ganhando ou perdendo, no dia 1 saberemos, ainda nada está predefinido, há que saber estar na política disponível, não só quando temos a certeza de que ganhamos, mas na política, nestas situações, e respeitar, saber ganhar, mas também saber perder. Isso é que nós devemos ter em devida conta, e aí é que se vê o nível das pessoas. E por isso, desejo as maiores felicidades, muito sinceramente – aliás, temos falado muito bem, em outras ocasiões também, às vezes temos as nossas divergências, mas quero, aqui à frente da população da freguesia e dos seus representantes, dizer também que lhe desejo as maiores felicidades, e estamos todos, com certeza, a fazer o melhor pela nossa freguesia e pelo bem público.

Muito obrigado também ao Jorge Moreira da Silva por ter aceitado integrar a lista, e ter sido precisamente o Presidente da Assembleia de Freguesia, que tão bem soube equilibrar aqui ????. E todos vós, ??? muito obrigado ????. E portanto, muito obrigado por tudo, e até breve.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Eu não posso deixar também de deixar aqui o meu testemunho, e dizer que foi também um gosto para mim poder servir esta freguesia durante estes quatro anos. Aliás, foi de tal maneira gosto que me entusiasmou a poder agora preconizar uma alternativa, com muito ânimo e muita determinação de poder fazer mais e melhor, e é esse, de facto, o propósito que eu penso que todos temos, quem se dedica à causa pública e quem abraça este tipo de desafios, acho que tem sempre presente o poder fazer melhor, o poder fazer diferente, o poder servir com outra capacidade. É uma ambição, é uma

ambição que é legítima, como já referiram, que é o exercício democrático, e é o exercício democrático que deve ser feito com o respeito devido por todas as forças que são democráticas, por todas as forças que se apresentam e que querem fazer o seu melhor.

E, de facto, eu não podia deixar também de agradecer a todos este exercício que aqui tivemos, que francamente penso que decorreu com elevação, com respeito, com estima. E também desejo, a todos aqueles que voltam a querer apresentar-se, felicidades, mas, efetivamente, o estímulo foi muito, e é com muito gosto que eu estou neste momento também a apresentar propostas por parte do Partido Socialista, e que, obviamente, acataremos, com certeza, os resultados, e cá continuaremos a servir, numa posição ou noutra, continuaremos a servir este propósito do bem público e de fazer melhor pela freguesia.

Muito obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Também queremos agradecer ao público, em especial porque alguns membros do público são intervenientes muito habituais, e isso é muito positivo. Oxalá possamos ter ainda mais pessoas do público nas próximas sessões.

Faça favor.

Álvaro Santos (Munícipe): Agradeço a concessão que me dão.

Felicitar – eu, talvez o maior protestante do positivo e do negativo, em colaboração com toda a freguesia, mais com o Executivo, é onde me recebem mais vezes, quero agradecer muitas das coisas que foram feitas quando foi alvitado o que a gente entende, como utentes, que não está bem, e outras coisas, quando estão bem, estamos cá para agradecer, em nome dos utentes da freguesia, porque eu sou das pessoas que parece que sou um fiscal da freguesia, que vêm ter comigo para dizer: “Álvaro Santos, está por aí uma coisa que não está bem.” Eles não querem vir cá, têm medo. E então, eu quero agradecer, nestes quatro anos – o Sr. Presidente já há doze, e ainda quer mais – quero agradecer o vosso trabalho, prós e contras, e seja quem for os eleitos, seja o Partido Socialista, seja o Partido Social Democrata, seja o CDS, que tenham um trabalho para bem da nossa freguesia, porque a nossa freguesia é daquelas que está na boca do mundo. Portanto, tem que ser bem tratado quem nos visita.

Muito obrigado. Boa noite e bom trabalho.

Presidente da Mesa: Eu, a partir da próxima sessão, passo para esse lado, e faço-lhe companhia a partir da próxima sessão.

Vamos passar para a leitura da ata em minuta. Manuel Machado.

Manuel Machado (2.º Secretário): Ata em minuta:

"Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foram apreciadas em Reunião Ordinária de 01 de setembro de 2017 as propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a ata em minuta.

- Aprovação da ata da sessão de 29/06/2017. Aprovado por unanimidade.*
- Ratificação de Aprovação de Contratos de Delegação de Competências com a Câmara Municipal de Lisboa. Aprovado por unanimidade.*
- Ratificação do Protocolo com o Agrupamento de Escolas do Restelo (AEC). Aprovado por unanimidade.*
- Aprovação do Projeto de Intervenção Socioeducativo 2017/2018, com a alteração de "financiados" para "cofinanciados pelas famílias". Aprovado por unanimidade.*
- Aprovação do Regimento dos Clubes 2017/2018. Aprovado por unanimidade.*
- Aprovação do Regulamento das CAF/AAAF. Aprovado por unanimidade.*
- Aprovação da Norma de Funcionamento das AEC. Aprovado por unanimidade.*
- Aprovação do Regulamento do Belém Vólei. Aprovado, com sete (7) votos a favor (PSD), e quatro (4) abstenções (PS).*
- Ratificação do Protocolo com o Jardim Zoológico. Aprovado, com sete (7) votos a favor (PSD), e quatro (4) abstenções (PS).*
- Ratificação do Acordo de Parceria com a Decathlon. Aprovado por unanimidade.*

Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do supracitado Regime Jurídico das Autarquias Locais, eu, Manuel da Câmara Pestana Pedrosa Machado, a lavrei."

Obrigado.

Presidente da Mesa: Ora, vamos votar a ata em minuta. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovada por unanimidade.

Muito obrigado. Está encerrada a sessão.